

O Centrecon ocupa área privilegiada, com muito silêncio e paisagem repousante

O bar para lanches, cc

Comissão Arinos custa Cz\$ 6 milhões

Lima de Amorim

A Comissão de Estudos Constitucionais, presidida pelo professor Afonso Arinos, gastará, este ano, mais de Cz\$ 6 milhês. Na próxima semana, para apressar a elaboração do anteprojeto de Constituição, ficará concentrada no mínimo dez dias num verdadeiro paraíso: o Centro de Estudos e Conferências (Centrecon) do Ministério das Minas e Energia, em Itaipava, agradável distrito de Petrópolis, a 87 quilômetros do Rio.

Lá, os conselheiros, para amenizar as oito horas diárias de trabalho intelectual, desfrutarão de confortáveis instalações plantadas numa área de 3 milhões 200 mil m², dimensão três vezes maior que o Parque do Flamengo. Os quase 50 conselheiros, com idade média de 57 anos, foram autorizados a levar suas mulheres e, em alguns casos, filhos. Tudo de graça.

Pretexto

A temporada em Itaipava, para um "esforço concentrado", serviu até de pretexto para acirramento da divisão ideológica da comissão, instalada há nove meses e com trabalho muito atrasado. Um grupo mais conservador, quase sempre derrotado nas votações plenárias, ameaçou não subir a serra, alegando desde motivos particulares a razões técnicas.

O local foi conseguido pelo secretário-executivo da comissão, jornalista gaúcho, Mauro Santayana, amigo do falecido presidente Tancredo Neves. "Vamos gastar somente Cz\$ 400 mil. Um hotel de qualidade inferior custaria muito mais e nosso trabalho renderia bem menos", justificava Santayana, da ala progressista.

Construído há oito anos, com aproveitamento de instalações da antiga fazenda Manga Larga, da família Rocha Miranda, o Centrecon, para ser mantido sempre em operação, custa anualmente Cz\$ 19 milhões, o que corresponde a 10% do faturamento de sua administradora, a Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras, detentora do monopólio da comercialização do carvão mineral do país. A CAEEB também coordena o Plano de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior e o setor de informática da administração direto do Ministério das Minas e Energia.

Na semana passada, Mauro Santayana conheceu o Centrecon. Achou-o "uma beleza". Ele fica à esquerda da estrada Rio—Juiz de Fora, uma das melhores do Rio, construída recentemente, com linda paisagem. O Centrecon ocupa uma parte da área pertencente à CAEEB.

Depois da entrada, no primeiro prédio, fica a administração, que controla 73 funcionários, muitos deles ex-empregados da fazenda, como o motorista Otacílio de Oliveira. Mais adiante, numa ladeirinha, o visitante encontra três prédios, onde funcionam o hotel com 50 apartamentos e seis suítes, um amplo restaurante com confortável sala de descanso equipada com lareira e, por último, o centro didático.

O hotel, que poderia ser classificado tranquilamente como quatro estrelas, apesar de sua simplicidade, tem apartamentos e suítes com duas camas, banheiro e pequena geladeira com água e refrigerantes. Nenhum tem aparelho de TV, porque os hóspedes são estimulados ao contato permanente com seus colegas. As suítes são maiores e possuem varandas que dão vista para a piscina.

Em frente ao hotel fica o restaurante, onde são servidos muitos produtos do próprio centro, que tem horta e granja. Na sala de descanso, com poltronas aconchegantes, há TV. À esquerda do restaurante está o centro didático, com dois auditórios para até 70 pessoas cada um e oito salas de apoio. Os auditórios estão equipados com todos os recursos audiovisuais, até mesmo circuito interno de TV. A comissão Arinos vai ocupar um dos auditórios e quatro salas.

No piso inferior do centro didático fica o bar, para os lanches da manhã e da tarde. Descendo-se uma pequena ladeira, chega-se ao local de mais bela vista: uma espécie de mirante, à beira da piscina, de onde se descortinam todas as instalações do centro e as montanhas ao fundo.

Passando pela piscina, o visitante chega ao recanto preferido dos hóspedes: uma enorme casa de sapê, com móveis rústicos. Lá só se ouve o canto dos pássaros e o ruído de uma fonte. Mais adiante, num terreno que continua em declive, tem-se outra vista repousante: o lago artificial. Com mais uma caminhada pelos gramados, chega-se à área esportiva, com campos de futebol soçate e de salão. No último prédio do centro fica a sauna, com varandas e salões para descanso. Por volta do Centrecon há ainda uma pista de cooper demarcada. Nesta época do ano faz em Itaipava uma temperatura média de 18 graus.

Depois do trabalho, da corrida e da sauna, o hóspede do Centrecon também pode aliviar suas tensões numa sala de jogos com mesas de sinuca, pingue-pongue e totô, na parte inferior do prédio onde fica o hotel.

Economia

O Centrecon é definido por seu relações-públicas, Sérgio Dias, como uma mistura de "mosteiro e universidade americana." Nele, apesar de todas as instalações de lazer, o ambiente é de trabalho e reclusão. Por lá já passaram cerca de 30 mil técnicos da Petrobrás, Eletrobrás, Nuclebrás e Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais — CPRM.

"O nosso custo é de Cz\$ 500,00 por pessoa/dia", diz o administrador do centro e coordenador do Plano de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Pedro Buarque Franco Netto.

O café da manhã é servido entre 7 h e 8h30min; há um lanche às 10h; o almoço, sempre farto, vai das 12h às 14h; tem mais um lanche às 15h; e o jantar das 19h às 20h30min.

"No Centrecon, na verdade, vamos fazer economia e ter muito trabalho", garante o secretário-executivo da comissão, Mauro Santayana. A opção fora do Centrecon seria o hotel (Glória, onde a comissão teve todas as suas reuniões plenárias até agora.

No hotel Glória os conselheiros ocupam quartos com diária de Cz\$ 1 mil 120 (solteiro) ou Cz\$ 1 mil 440. O salão dourado, local das plenárias, custa por dia Cz\$ 1 mil 860. O consumo diário total costuma ser de 120 garrafas de água mineral, 13 litros de suco de laranja, 18 garrafas de café, três litros de chocolate, 120 sanduíches (de pão coquete, pequeno), 150 pães de queijo e 200 biscoitos. O professor Afonso Arinos, com 80 anos, só bebe leite.

Ele se preocupa com os custos da comissão. Com pessoas íntimas, reclama por não receber de Mauro Santayana informações sobre o assunto. "Não se preocupe com isso", responde sempre o secretário-executivo. As despesas são controladas pela subchefia do gabinete do Ministro da Justiça, Paulo Brossard, também conselheiro da comissão, cujo orçamento deste ano estourou. "Vamos gastar um pouco mais do previsto", antecipa Santayana.